

Rubem Braga

Encontrei ontem , na rua , Maria Della Costa , que é , sabidamente , uma bela senhora ; e tão bela que , a certa altura , cansou-se de ser isso ou , pelo menos , de ser apenas isso . Seu marido , esse português sutil chamado Fernando de Barros (que entre outras qualidades tem , a muito nobre , de ser sobrinho desse velho João de Barros , o homem mais grave e encantador de Portugal) mandou-a a Lisboa a estudar teatro . Maria voltou - vocês se lembram - com um pequenino grilo dentro de uma gaiola e um leve sotaque alfacinha . O grilo morreu , o sotaque apagou-se ; mas ficou a paixão do teatro , em que ela consome suas tardes e noites .

Devo confessar que a branca estrela estava ontem com seu brilho um tanto baço ; não me pareceu tão bela quanto de costume - e como não sou um perfeito gentleman censurei-a por isso . Fiquei sabendo então que a noiva do "Vestido de Noiva" e a Inês de Castro da "Rainha Morta" dormira , duas noites seguidas , em duras cadeiras . Tinha ido em casa tomar um banho e voltava para o Fenix , onde está em greve juntamente com o diretor da companhia , Sandro , e todos os demais artistas , inclusive a veterana Itala Fausta .

Outros trabalhadores fazem greve de não trabalhar ; esses fazem greve de trabalhar . O empregador mandou-os embora porque durante a semana a renda de "Tobacco Road" não deu as dezenas de contos que ele queria . Os artistas resolveram não sair , ficaram ocupando o teatro , e à noite trabalham para o público . Aham que o teatro foi feito antes de tudo para nele se fazer teatro ; e não , como entende um senhor chamado Vital não sei o que de Castro , para dar um lucro de vários milhares por cento a um usurário qualquer .

"Isso é propaganda" - já disse alguém . Sim , é propaganda e da boa . É propaganda dos artistas contra a exploração da arte . É propaganda de quem trabalha , estuda , se sacrifica e faz arte - contra quem fica assobiando no escritório e quer 50 contos no sábado .

O joven e heróico Sandro está perdendo quilos , cabelo e dinheiro . Mas seus artistas estão a seu lado . São uns inocentes , os últimos deste país : querem fazer arte . O general prefeito podia intervir no caso - porque afinal a Prefeitura é dona do terreno e gastou milhares de contos arrumando o teatro . Mas é melhor deixar socegado o general prefeito : ele é capaz de ter a idéia luminosa de permitir que os artistas trabalhem ... no Passeio Público .